Geral

Centro atenderá animais silvestres

Pioneiro no Estado, hospital em Araçatuba receberá bichos resgatados ou apreendidos por autoridades

A Faculdade de Medicina Veterinária, Câmpus de Araçatuba, inaugurou no dia 10 de junho o primeiro hospital estadual de São Paulo especializado em animais silvestres, o Centro de Recuperação e Triagem de Animais Silvestres (Ceretas). A previsão é de que 500 animais sejam atendidos por ano.

Idealizado pelo professor Sérgio Diniz Garcia, do Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, o Ceretas custou R$ 800 mil e foi desenvolvido em parceria com a Polícia Ambiental do Estado de São Paulo, o Ibama e a UDOP (União dos Produtores de Bioenergia).

Fotos Divulgação

O prefeito Silva, o pró-reitor Abi Rached, o diretor Pedro Bernabé, a coordenadora Marie e o professor Garcia (*esq. para a dir.*)

O evento reuniu a coordenadora de Biodiversidade e Recursos Naturais da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Helena de Queiroz; o prefeito de Araçatuba, Aparecido Sério da Silva; o pró-reitor de Administração da **Unesp**, Ricardo Samih Georges Abi Rached; o presidente da UDOP, Celso Torquatto Junqueira; o chefe do escritório regional do Ibama, Júlio César Zambão; o coordenador acadêmico do projeto, professor Diniz; e a coordenadora financeira da iniciativa na **Unesp**, Marie Nigashira.

O Ceretas reúne um centro cirúrgico, laboratório clínico, UTI, berçário, raio-X, salas de paramentação e de esterilização. O centro está em busca de empresas dispostas a investir na compra de equipamentos e na manutenção do hospital.

Grande demanda – Há cerca de dez anos, o Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira, unidade auxiliar da Universidade em Araçatuba, presta atendimento a animais silvestres. Diante da grande demanda, o Ceretas surge para receber, triar e tratar os animais resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores.

"Quando a Polícia Ambiental recebe uma demanda da fauna, pensamos: 'Para onde levar este animal?' O Ceretas vem para preencher essa lacuna", explica o Comandante do Policiamento Ambiental do Estado, Milton Sussumu Nomura. Para o professor Pedro Felício Estrada Bernabé, diretor da faculdade, o projeto também deverá incentivar as pesquisas acadêmicas.

Bruna Kalaes

Capes oferece novas bolsas para a Unesp

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) concedeu 189 novas bolsas de mestrado e 152 de doutorado à **Unesp**. A alteração eleva o montante de bolsas Capes da Universidade a 2.441, um acréscimo de R$ 500 mil por mês.

"É fundamental dizer que a Capes é um órgão focado na avaliação dos programas de pós-graduação e faz seu financiamento por critérios de mérito", afirma a pró-reitora de Pós-Graduação, Marilza Vieira Cunha Rudge. Segundo a professora, como a Universidade melhorou seu desempenho na última avaliação trienal da Capes, correspondente ao período de 2007 a 2009, esse incremento já era esperado.

As bolsas anunciadas em maio foram liberadas no âmbito do Programa Bolsa para Todos. A **Unesp** é a segunda instituição a captar mais recursos, logo depois da USP.

Não estão incluídas nessa remessa as bolsas para os cursos em nível de excelência da Universidade, ou seja, com conceito "6" ou "7". A soma também não leva em conta programas de pós-graduação interinstitucionais. "Pelo tamanho de sua pós-graduação e por ter cursos em áreas prioritárias, como engenharias, ciências agrárias e da terra, a **Unesp** acabou se tornando umas das principais beneficiadas do programa", afirma o diretor de Programas e Bolsas no País da Capes, o professor Emídio Cantídio.

O Bolsa para Todos não concedeu bolsas aos programas de pós-graduação da **Unesp** que pioraram na avaliação da Capes. Os cursos que mantiveram a nota tiveram direito ao benefício de acordo com análises complementares. Os que melhoraram receberam as bolsas seguindo critérios de prioridade por área.

Cínthia Leone

Universidade participa do "Dia Mundial do IPv6"

No dia 8 de junho, provedores de conteúdo como Google e Yahoo!, grandes empresas, universidades e centros de pesquisa de todo o mundo ofereceram, durante 24 horas, seu conteúdo por meio do novo protocolo da Internet (o chamado IP), o IPv6.

Batizada de "Dia Mundial do IPv6", essa iniciativa do ISOC (Internet Society – órgão que lidera os padrões, educação e políticas de uso da Internet) estimulou a adoção do novo protocolo, em razão do esgotamento dos endereços possíveis do IPv4, o protocolo hoje em uso.

O *Portal Unesp* está com IPv6 ativo desde fevereiro. Unidades universitárias como a Faculdade de Ciências e Letras, de Araraquara, o Instituto de Artes, de São Paulo, e o Câmpus de Rio Claro, já adotaram a novidade.